

4

Considerações finais

*I think the hardest part of writing is revising.
And by that I mean the following:
A novelist has to create the piece of marble
and then chip away to find the figure in it.*
Chaim Potok

*O mérito da frase perfeita é do autor.
O crime do erro cometido será do revisor.*
Gabriel Perissé

As duas opiniões opostas citadas acima nos mostram como a revisão pode ser vista de formas completamente diferentes. De um lado, nas palavras irônicas de Perissé, a visão senso comum do revisor como um profissional inferior, compartilhada tanto pelo público em geral e quanto por profissionais da escrita. De outro lado, na opinião de Potok, o sentimento daqueles que se vêem, ou já se viram, diante da nada fácil tarefa de revisar um texto, seja seu próprio ou de terceiros, seja um original em sua própria língua ou uma tradução.

A revisão em geral é vista como uma atividade neutra, imparcial e, muitas vezes, mecânica, que contribui para o resultado final de um texto sem deixar marcas visíveis de sua participação no processo de escrita. Sobre essa noção da revisão, Ribeiro ressalta um comentário jocoso que ouviu de uma colega revisora: “revisor é que nem goleiro, só aparece quando falha” (2005, meio eletrônico). Essa idéia da revisão como uma atividade acessória tem implicações práticas para a realidade profissional do revisor. Em muitas empresas, sejam agências de notícias, editoras, escritórios de tradução ou prestadores de serviços lingüísticos, a revisão é considerada uma etapa inferior às outras etapas de editoração de um texto, muitas vezes sendo mais mal remunerada e menos reconhecida do que as demais. Em alguns casos extremos, a etapa da revisão vem sendo feita por meio de programas de computador, tendo a figura do revisor sido completamente excluída do processo.

No caso do processo de tradução de um texto, é comum se ouvir que o revisor é um tradutor frustrado, que não tem talento o suficiente para traduzir, então acaba optando pela revisão, uma atividade que demanda muito menos capacidade. Por esse motivo, também neste mercado, o revisor é visto como um

profissional inferior e menos competente do que o tradutor; alguém que deve manter a imparcialidade e a invisibilidade de seu trabalho enquanto o tradutor ocupa um posto visível e quase co-autoral na construção do significado. Também no mercado tradutório é o revisor um profissional mais mal remunerado e menos reconhecido do que o tradutor.

No entanto, como tentamos demonstrar aqui neste trabalho, a revisão é uma atividade interventora, assim como a tradução e qualquer outra atividade humana. Esperar que o revisor seja neutro e invisível, libertando-se de suas idiossincrasias, é um pedido impossível, ainda mais nestes tempos contemporâneos de prevalência de teorias não-imanentistas do significado, que defendem que o leitor — neste caso, o revisor — também participa ativamente da construção do sentido. Propusemos aqui uma definição da revisão como um jogo em que o revisor se baseia em critérios para identificar as regras do jogo de linguagem e adequar o texto a elas.

Uma compreensão da revisão como uma atividade interventora e co-produtora de sentido nos obriga a repensar a posição do revisor no processo editorial e na relação com os outros profissionais que dele participam. Um perfil ideal de um revisor seria o de um profissional que tenha tanto ou mais conhecimento e experiência na área do que o escritor ou tradutor que ele está revisando. Isso ocorre porque, muitas vezes, a revisão é a etapa final antes da publicação ou distribuição do texto, sendo o revisor o responsável por dar a palavra final sobre a versão definitiva. Como observa Perissé, “é também o revisor quem mais sofre com as derrotas de um texto. Ele é o último homem (ou a última mulher) a ler o livro antes da fase de impressão gráfica, quando não há retorno” (2001, meio eletrônico). A responsabilidade e a autoridade depositadas nas mãos do revisor implicam a necessidade de ele ser um profissional capacitado e, conseqüentemente, bem remunerado e reconhecido no mercado.

No caso da revisão de tradução, um perfil ideal do revisor seria que ele também fosse tradutor, para que conhecesse bem as demandas, as escolhas e as decisões envolvidas no processo tradutório. Mais sensato seria se ele fosse também um tradutor mais experiente e mais capacitado do que os tradutores cujo trabalho revisa, pois caberá a ele a tarefa de avaliar as escolhas e as decisões tradutórias de seus colegas. Em alguns escritórios de tradução, adotou-se a prática

de promover os melhores tradutores da casa a “tradutores-revisores”, ficando estes responsáveis também pela revisão e avaliação do trabalho de seus colegas e, por esse motivo, sendo mais bem remunerados do que os tradutores comuns. Essa foi a maneira, baseada na observação da experiência da revisão de tradução, que algumas empresas encontraram de melhorar a qualidade do texto final e otimizar o processo de tradução e revisão como um todo.

Um reconhecimento da revisão como uma atividade interventora só vem acrescentar visibilidade numa tarefa que já reúne inúmeras responsabilidades, mas que ainda goza de muito pouco reconhecimento. Como ressalta Ribeiro:

Enquanto, em algumas atuações mais tradicionais, o revisor é responsável pela correção gramatical e pela adequação de estilo do texto em português, nós, revisores lingüísticos de traduções técnicas, temos que jogar nas onze. Se perguntarmos ao gerente de projeto se a prioridade é a correção gramatical, a adequação de estilo, a correspondência entre o texto original e a tradução ou a verificação da terminologia, ele provavelmente vai responder: “tudo”. E mais alguma coisa” (2005, meio eletrônico).

E este é apenas um dos motivos que ressaltamos em nossa defesa de uma maior visibilidade do revisor e do reconhecimento de seu papel interventor no processo de editoração ou de tradução de um texto.

Sugerimos como tópico que merece estudo de fôlego a discussão da imagem do revisor dentro do processo tradutório, sua visibilidade e sua relação com outros profissionais envolvidos nesse processo, assim como da imagem profissional do revisor num mercado editorial mais amplo. Também merece atenção futura uma análise de manuais de revisão utilizados por empresas e editoras e sua relação com a imagem e a atividade do revisor no mercado.

Ainda há muito por ser explorado e discutido sobre este assunto, visto que existem muito poucos estudos que abordam especificamente o tema da revisão, seja ela de textos autorais ou de traduções. Esperamos, com este trabalho, ter contribuído de forma válida para uma discussão sobre o papel interventor da revisão no processo tradutório e, com base em um arcabouço teórico profícuo, ter colaborado para uma maior visibilidade da atividade do revisor.